



Especialização em Implantodontia

Ueslei Cardoso Santos

IMPACTO PSICOSSOCIAL DO USO DE PRÓTESES DENTÁRIAS

São Paulo

2025

UESLEI CARDOSO SANTOS

IMPACTO PSICOSSOCIAL DO USO DE PRÓTESES DENTÁRIAS

Trabalho de Conclusão apresentado ao curso de especialização em Implantodontia da Faculdade Facsete, como um dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Especialista em Implantodontia, sob a orientação do professor mestre.

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ramalho.

São Paulo

2025



Monografia intitulada **“IMPACTO PSICOSSOCIAL DO USO DE PRÓTESES DENTÁRIAS”** de autoria do aluno **Ueslei Cardoso da Silva**

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ramalho

Aprovada em _____ de _____ de 2025 por banca constituída pelos seguintes professores:

Prof. Dr. Geraldo Paglia Junior

Prof. Dr. Ricardo Elias Juqdar

Prof^a. Dr^a. Maria Amelia Calandra Jugdar

São Paulo

2025

RESUMO

A perda dentária é considerada um dos principais agravos à saúde bucal devido à sua alta prevalência e por expressar um fracasso de medidas preventivas, e o uso de prótese pode impactar a qualidade de vida. A perda dentária pode resultar em uma série de problemas prejudiciais à saúde bucal e geral, pode parecer um desafio puramente físico, mas seus efeitos se estendem muito além da boca. A alimentação inadequada devido à dificuldade de mastigação pode resultar em problemas nutricionais, enquanto a alteração na fala, articulação de palavras, afetando a fonética e a capacidade de comunicação nas relações sociais afetando a autoconfiança e agravando o padrão de vida dos pacientes. A estética é fundamental e a perda de dentes pode impactar negativamente a aparência do sorriso. O objetivo foi avaliar impactos psicossocial do uso de próteses dentárias a prevalência das perdas dentárias. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas bases de dados Lilacs e Scielo, em artigos publicados entre 2014 a 2024. Os estudos encontrados na pesquisa bibliográfica demonstraram uma prevalência de perda dentária em adultos e idosos, sendo a cárie foi a principal causa das perdas dentárias e os molares representaram o dente mais extraído. A maioria relatou a expectativa de repor os dentes perdidos com implantes dentários e próteses. O presente estudo evidenciou a associação de alguns aspectos psicossociais com a avaliação do impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida. A literatura consultada evidencia que níveis mais baixos de apoio social, de senso de coerência e de percepção de qualidade de vida geral, bem como escores mais elevados de estresse associaram-se a piores avaliações do impacto da condição bucal.

Palavras-chave: Perda dentária. Implante. Prótese.

ABSTRATC

Tooth loss is considered one of the main problems to oral health due to its high prevalence and because it expresses a failure of preventive measures, and the use of dentures can impact quality of life. Tooth loss can result in a series of problems that are harmful to oral and general health. It may seem like a purely physical challenge, but its effects extend far beyond the mouth. Inadequate nutrition due to difficulty chewing can result in nutritional problems, while changes in speech, articulation of words, affecting phonetics and the ability to communicate in social relationships, affecting self-confidence and worsening the standard of living of patients. Aesthetics is fundamental and tooth loss can negatively impact the appearance of the smile. Evaluate the psychosocial impacts of the use of dentures and the prevalence of tooth loss. A bibliographic search was conducted in the Lilacs and Scielo databases, in articles published between 2014 and 2024. The studies found in the bibliographic search demonstrated a prevalence of tooth loss in adults and the elderly, with caries being the main cause of tooth loss and molars representing the most extracted tooth. Most reported the expectation of replacing lost teeth with dental implants and prostheses. The present study demonstrated the association of some psychosocial aspects with the assessment of the impact of oral condition on quality of life. The literature consulted shows that lower levels of social support, sense of coherence and perception of general quality of life, as well as higher stress scores were associated with worse assessments of the impact of oral condition.

Keywords: Tooth loss. Implant. Prosthesis.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	07
2	PROPOSIÇÃO	09
3	REVISÃO DE LITERATURA	10
4	DISCUSSÃO	12
5	CONCLUSÃO.....	17
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

1 INTRODUÇÃO

A perda total dos dentes (edentulismo), é descrita muitas vezes como um fenômeno natural do envelhecimento. Porém, representa o desfecho do histórico de tratamentos odontológicos (ou sua ausência) e das doenças dentárias da vida do indivíduo. Sua etiologia é complexa, com inter-relação de fatores biológicos, sociais e comportamentais, sendo seus principais precursores a cárie e a doença periodontal (VIEIRA et al., 2023)

A perda de dentes ainda é um dos obstáculos comuns a serem enfrentados na saúde bucal, sendo considerada um importante problema de saúde pública no Brasil. No que se refere à saúde bucal no país, antes era muito comum se extrair dentes em adultos justificando a alta prevalência da perda dentária. Contudo, o que pouco se discute, é que a falta de uma unidade dentária vai além de aspectos estéticos e funcionais, pois gera um impacto psicossocial e abala a qualidade de vida das pessoas (ANDRADE, 2022).

Com relação à qualidade de vida, a perda dentária compromete a rotina diária, traz consequências de natureza funcional e social, afeta a autoestima, aumenta o risco de déficit nutricional e pode refletir nas percepções do indivíduo, incluindo autopercepção da necessidade de tratamento odontológico, além de ser um fator de risco para o envelhecimento cognitivo acelerado. Indivíduos edêntulos sem próteses dentárias apresentam maior impacto negativo na qualidade de vida que os usuários de próteses dentárias.

No Brasil, os serviços de reabilitação protética ocorrem no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das unidades básicas de saúde (UBS) responsáveis pela atenção primária à saúde, dos centros de especialidades odontológicas (CEOs) e dos laboratórios regionais de próteses dentárias (LRPDs). Cabe aos gestores de saúde analisar a necessidade e a viabilidade e definir a implementação, tipos e quantidade de próteses dentárias a serem produzidas. Existe distribuição desigual na oferta desses serviços no país (Guitolini et al., 2024).

Uso de próteses dentárias é um evento que necessita de um planejamento individualizado para cada caso. É um assunto complexo, pois envolve a qualidade de vida do paciente e suas consequências na sua vida. Levando em consideração

que cada ser humano tem sua autopercepção sobre as mudanças decorrentes de uma perda dentária na sua vida, ela não pode e nem deve ser banalizada. A timidez, a vergonha, alteração de atividades sociais diárias, inseguranças e a baixa autoestima, assim como a mastigação, possíveis dores, a estética e a fonação também são fatores que requerem maior atenção em saúde.

Diante disso, se faz necessário realizar pesquisas com a temática dos efeitos psicossociais diante do uso de próteses dentárias, em virtude dos poucos estudos evidenciados e considerando a relevância dos danos que a perda dos dentes e uso de próteses causa. Com isso, o objetivo dessa revisão será descrever as principais consequências psicossociais ocasionadas pela perda dentária e uso de próteses.

O presente estudo foi realizado por meio de um levantamento bibliográfico de artigos recentes, bem como de livros e artigos clássicos relacionados ao assunto do aspecto psicossocial no uso de próteses dentárias.

A coleta de dados foi feita nas bases de dados informatizadas: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Medline (*National Library of Medicine, USA*), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). O recorte temporal deu-se a partir do ano de 2015 até 2023, considerando estudos mais recentemente publicados no ramo.

Os critérios de inclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: ser artigo de pesquisa publicado em periódicos nacionais na língua portuguesa, indexados em bases de dados já descritos, nos últimos dez anos, que estiverem disponíveis na íntegra e gratuitamente, publicados na língua portuguesa e outro idioma, no caso, inglês.

Os critérios de exclusão dos artigos foram estabelecidos da seguinte maneira: artigo de pesquisa que fosse publicado fora do periódico de 2015 a 2023, artigos que não estivessem na íntegra apresentando somente o resumo.

Para síntese e análise do material serão realizados os seguintes procedimentos: leitura informativa ou exploratória, que constitui na leitura do material para saber do que tratavam os artigos; leitura seletiva, que se preocupou com a descrição e seleção do material quanto a sua relevância para o estudo; leitura crítica e reflexiva que buscou por meio dos dados a construção dos resultados encontrados.

2 PROPOSIÇÃO

A proposta no presente trabalho foi:

Evidenciar por meio de uma revisão sobre os dados que envolvem o aspecto psicossocial no uso de próteses dentárias, buscando proporcionar a melhoria na qualidade de vida e as opções de tratamentos para as necessidades primordiais do paciente.

3. REVISÃO DA LITERATURA

Vieira et al (2023) afirmam que na história do atendimento odontológico, a Odontologia voltava-se para a população mais abastada financeiramente, sendo considerada uma área elitizada para tratar exclusivamente dentes e não pessoas, procedendo assim por muitas gerações com o cirurgião-dentista formado com ensinamentos mais técnicos e invasivos, levando seu conhecimento prático curativista, mutilador, na maioria das vezes iatrogênico, e pensando somente no individual. Nesse contexto, pode-se dizer que a perda dentária apresenta um passado que reflete muito na vida de adultos e idosos nos dias atuais.

Andrade et al (2022), de acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde Bucal de 2010, vem acontecendo uma redução do número de dentes perdidos em adultos e jovens, mas, para a população mais idosa, esse problema os acometerá até 2040. Infelizmente, ainda levará tempo para desmistificar no Brasil e no mundo, já que esse aumento da perda de dentes é uma tendência universal, que o edentulismo ou o aumento de problemas bucais é um reflexo esperado com o passar dos tempos.

BATISTA et al. (2020), a perda de dentes acontece ao longo dos anos, e a doença crônica mais prevalente na cavidade bucal que começa já na infância é a cárie dentária. A infecção prolifera rapidamente em tecido dentário decíduo por possuir camadas de esmalte e dentina mais delgadas, câmara pulpar ampla e cornos pulpares altos. O edentulismo pode ocorrer por diversos precedentes, como a cárie, doença periodontal e trauma, sendo de grande influência na qualidade de vida, tanto a nível biológico quanto ao psicológico.

A falta de conhecimento da preservação dentária promove efeitos prejudiciais na vida das pessoas, tornando o edentulismo um problema social. A qualidade de vida é afetada pela perda dental de maneira diretamente relacionada às condições socio econômicas (CARVALHO et al. 2018).

GUAITOLINI et al., (2024), a perda dentária se destaca como um dos principais problemas de saúde bucal encontrados na população brasileira, especialmente entre adultos e idosos. Perder os dentes pode se constituir como uma experiência que resulta em desconfortos e limitações nas atividades do cotidiano, tendo um impacto negativo na qualidade de vida das pessoas, não apenas as afetando funcionalmente, mas psicologicamente e socialmente.

GICLICK et al., (2018), a saúde oral tem sido entendida como multidimensional, pois envolve as capacidades de falar, sorrir, cheirar, saborear, tocar, mastigar, engolir e transmitir emoções por meio de expressões faciais com confiança e sem dor, desconforto e doenças. A saúde oral é considerada fundamental para a saúde e o bem-estar físico e mental, constituindo-se ao longo de um *continuum* determinado por valores e atitudes dos indivíduos e das comunidades, refletindo aspectos fisiológicos, sociais e psicológicos importantes para a qualidade de vida.

RATHEE; SAPRA, (2021), diferentes aspectos psicossociais, tais como apoio social, espiritualidade e estresse, têm sido associados com indicadores de saúde bucal especialmente os clínicos, como número de dentes cariados e perdidos, presença de bolsas periodontais, níveis de placa bacteriana e experiência de cárie dentária. Cárie é uma doença multifatorial, infecciosa e socioeconômica, e para que o processo carioso aconteça, é necessário a interação de alguns fatores: a dieta, a microbiota, o hospedeiro e o tempo. É uma doença que possui alta incidência na infância, tendo a alimentação como um fator primário de determinação e susceptibilidade para a doença cárie, que, se não tratada adequadamente, pode levar à perda dentária.

É notório que a perda dentária é um obstáculo a ser lidado na saúde bucal, sendo ainda considerada um problema de saúde pública no Brasil que gera consequências físicas e psicológicas principalmente para adultos. No estudo de Andrade et al (2022), se evidenciou que as situações como a vergonha ao sorrir ou falar em público e o comprometimento da fala geram um importante impacto na qualidade de vida dessas pessoas, despertando nelas um sentimento de inferioridade. A perda dentária abala a qualidade de vida das pessoas. Fatores psicológicos como a timidez, a vergonha e alteração de rotinas influenciam na vida social das pessoas que usam prótese dentária.

Almeida (2018) e Nascimento (2017) referem que a importância da estética do sorriso nas relações sociais, se observa que a estética dentária está diretamente ligada à autoestima do indivíduo, afetando seu comportamento social e pessoal de forma negativa quando ausente. O edentulismo é considerado como um dos principais agravos a saúde bucal, causado na saúde física e psicológica.

4. DISCUSSÃO

O edentulismo é um problema de saúde pública que retrata uma das condições de alta prevalência na saúde bucal, podendo estar relacionado aos fatores biológicos, efeitos psicossociais e comportamentais (Rocha et al., 2019).

Ocorre um número alto de casos de edentulismo nas classes de baixa renda, em pacientes do sexo feminino e idosos, mostrando que os fatores socioeconômicos têm relação na perda dentária afirmados nos estudos buscados (Emani et al., 2013).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde e se caracteriza por um conjunto de ações, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde, com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde da coletividade. (ANDRADE et al., 2023).

Em 2010, cerca de 63,1% eram usuários de prótese total e 7,6% eram usuários da prótese parcial removível e, a maioria se encontrava na região sul, segundo os estudos da SB Brasil. Têm sido realizadas pesquisas epidemiológicas com intuito a elucidar as causas envolvidas entre o fenômeno sobre o edentulismo e tendo como decorrência, as pesquisas apontam que a consequência dessas perdas dentárias, refletem na desigualdade social em incontáveis sociedades (BRASIL, 2021).

Ao se observar os serviços de saúde ou incorporar novos procedimentos no serviço odontológico público de saúde na APS, existe a necessidade de verificar o quanto essas mudanças são benéficas à população. Seja para uma avaliação do modelo de política pública implantada, ou para verificar se o investimento despendido gerou impacto na qualidade de vida das pessoas. No Brasil, em 2021, havia 31.821 equipes de saúde bucal (ESB), correspondendo à cobertura de 56,61% da população. E, segundo dados do Ministério da Saúde, em 2020, os serviços odontológicos do SUS receberam incentivo de mais de R\$ 128 milhões. Há, ainda, uma baixa cobertura de saúde bucal no Brasil e uma sobrecarga de procura por atendimento odontológico nas equipes que atuam junto à APS, como a de prótese dentária (ANDRADE et al., 2023).

Contudo, a APS no Brasil não tem como obrigatoriedade o atendimento em saúde bucal, sendo que a cobertura, em dezembro de 2021, era de 58,9% na região

Centro-Oeste; no Nordeste, de 75,2%; no Norte, de 54,5%; no Sudeste, de 44,6%; e no Sul, de 56,5%. Assim, as equipes odontológicas que atuam na APS, muitas vezes ficam responsáveis por duas áreas de atuação da ESF, ficando, portanto, sobrecarregadas com as ações curativas e de promoção e prevenção em saúde. Dessa forma, incluir a prótese dentária entre os atendimentos se mostra como uma demanda que nem sempre consegue ser cumprida ou mesmo realizada por muitas UBS (ANDRADE et al., 2023).

A perda precoce de dentes decíduos pode gerar sérias consequências na cavidade oral, tais como: extrusão do antagonista, giroversão, inclinação lingual, retardo na erupção do dente sucessor, desvio da linha média e encurtamento do arco dentário. Em um estudo realizado, se observou com os achados morfológicos com maior prevalência foram a mesialização de dente adjacente, a perda de espaço e a inclinação para distal. A natureza dessas implicações interfere diretamente nas relações dos arcos dentários e do sistema estomatognático, pois afeta diretamente a biomecânica da mastigação, corroborando com as consequências funcionais mais relatadas pelas crianças em nossa pesquisa, como a redução da capacidade mastigatória e a dificuldade para mastigar (ALMEIDA, 2020).

As consequências morfológicas relativas às perdas dentárias manifestam-se em maior ou menor grau de acordo com o dente perdido. Quando há ausência de dentes anteriores, principalmente os incisivos superiores decíduos, existe a possibilidade de perda de espaço levando à diminuição do perímetro do arco, mas somente quando a perda acontece antes da erupção do canino decíduo (Schanne Schanneet al., 2019).

Por outro lado, quando a perda dentária for dos molares decíduos, principalmente os segundos molares decíduos e sobretudo próximo da erupção dos primeiros molares permanentes, haverá a possibilidade de fechamento de espaço dentário provocado pela mesialização do dente sucessor para o espaço deixado pelo molar. Em ambos os casos a diminuição de espaço nos arcos dentários poderá estimular o desenvolvimento de mal oclusões, causando desvio da linha média, infra oclusão, erupção ectópica, sobremordida, sobressalência e mordida cruzada. Evidenciou-se que a perda de espaço na área de molares decíduos perdidos, principalmente no espaço correspondente aos molares inferiores no lado direito (SANDEZ, 2021).

Em um estudo observacional realizado por Gasque (2021) com algumas limitações, como a ausência de avaliação radiográfica para estabelecer o estágio do germe dentário sucessor, e as informações sobre o tempo decorrido e a causa da perda dentária terem sido fundamentados pelos relatos subjetivos dos pais/responsáveis, com a possibilidade de viés de confirmação. É possível que uma comprovação documentada e a uma disposição mais homogênea entre as idades avaliadas pudesse apresentar resultados mais consistentes (GASQUE, 2021).

A relação entre os níveis da educação e o edentulismo, abordam em determinados estudos que grupos sociais de menor renda e falta de escolaridade estão mais propícios à perda dentária. Comumente, os edêntulos possuem baixo nível de escolaridade, e pouco acesso aos serviços de saúde geral (ABENSUR, 2022).

As causas geradas pela perda dentária sofrem impactados na mastigação, alteração na articulação temporomandibular, estética e fala (Santos et al., 2019). A falta dos elementos dentários faz que a mastigação ocorra mudanças alimentares. No entanto, nem todos possuem nutrientes suficientes para o equilíbrio corporal e assim, acarretando outras questões na saúde geral. Dentre as alterações da ATM e alterações fisiológicas, a limitação dos movimentos e a estabilidade da mandíbula são os principais sinais e sintomas (SCHEIBLER.2020).

Em estudo realizado por Guaitolini et al. (2024), se evidenciou que a principal causa de perda dentária, foi a cárie, (68,7%) e os molares representaram o dente mais extraído. A literatura descreve forte associação entre a alta prevalência de perda de pelo menos um elemento dentário e as faixas etárias maiores. Outros estudos relataram que a perda dentária é o elemento mais representativo nas condições de saúde bucal.

Em grupos de classe social mais alta, a idade foi o fator determinante para a perda dentária, independente de escolaridade e renda per capita, o que corrobora com outro estudo que também revelou que o edentulismo é um sério problema de saúde pública em nível mundial, com alta prevalência entre as pessoas idosas e destacaram a interferência na função mastigatória, impacto na saúde mental, nas relações sociais, na qualidade de vida e na autoestima das pessoas (IZAQUE et al., 2021).

As condições socio econômicas impactam na saúde bucal, e ações de políticas públicas de saúde para tratamentos preventivos e terapêuticos,

especialmente voltados à população carente são necessários. E concordam que há necessidade de estratégias de promoção em saúde bucal sobretudo na atenção primária de saúde e conhecimento dos dentistas acerca dos impactos da saúde bucal na vida de cada paciente (IZAQUE et al. 2021)

Condições psicossociais desfavoráveis estão associadas a um pior impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida, mesmo após ajuste por variáveis demográficas, socioeconômicas, comportamentais e de serviços referentes à saúde bucal. Isso se deve ao fato de que as variáveis psicossociais afetam direta e indiretamente atitudes e comportamentos de risco para a saúde. Por exemplo, menores níveis de apoio social estavam associados à pior percepção do impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida. Entende-se que o apoio social abrange a estrutura e a qualidade da rede de relacionamentos sociais, envolvendo satisfação pessoal com o apoio recebido e com as manifestações de amor e afeição, o que, conseqüentemente, reflete em desfechos positivos para a vida (GUAITOLINI et al. 2024).

Em estudo realizado, identificou-se entre os participantes uma forte associação entre qualidade de vida e perda dentária, e, quanto mais baixa era a qualidade de vida, pior era a percepção do impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida. Essa baixa qualidade de vida seria um reflexo de baixas condições socioeconômicas, que também podem estar associadas a outros fatores, como as características comportamentais. Similarmente, participantes do presente estudo que apresentavam uma condição socioeconômica desfavorável também relataram menor qualidade de vida. Por outro lado, deve-se destacar que o OHIP e a qualidade de vida expressam construtos, em alguma medida, coincidentes, o que justificaria, em parte, a associação encontrada (FERREIRA et al., 2020).

Em relação ao estresse, um estudo identificou que uma pior percepção de bem-estar estava associada a um pior impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida, corroborando outros achados. Assim, o estresse geraria um quadro de ansiedade aumentada, afetando diretamente o sistema imunológico e diminuindo o fluxo salivar. Somado a esse processo, é plausível pensar que a ansiedade, estresse psicológico e depressão podem influenciar a condição bucal indiretamente, levando, por exemplo, a uma maior ingestão de doces, o que facilita a progressão de cárie e de doença periodontal (DANTAS et al., 2019).

Mesmo com a ampliação da atenção secundária a partir de incentivos financeiros no Brasil observa-se desigualdades regionais marcantes na oferta e procura de reabilitações protéticas, o que corrobora com outro estudo que demonstra a necessidade de ampliação do acesso aos serviços de maior complexidade e melhora nos planejamentos nos atendimentos. Além disso os profissionais devem valorizar a interação com os pacientes e melhorar o acesso às informações em saúde no contexto de promoção de saúde (AGUIAR et al., 2022).

Um estudo realizado no estado de São Paulo, em pacientes atendidos no serviço público apresentou um perfil de vulnerabilidade e insatisfação dos usuários, o que foi relacionado com a perda dentária em adultos. Um levantamento das necessidades de tratamento da população, além da avaliação dos serviços ofertados devem ser o foco para estabelecer o que é prioridade para melhorar as condições de saúde bucal (SALES; SILVA, 2021).

Quanto à expectativa de reposição dos dentes, neste estudo, pudemos constatar que a maioria dos participantes declararam o desejo de substituir os dentes com implantes dentários, mas sabe-se do alto custo para esse tratamento. Ao mesmo tempo, em que pode ser atribuída como solução para a perda dentária, a prótese removível, tem acesso muito limitado na saúde pública. E indivíduos com necessidades de prótese apresentam impacto na qualidade de vida (AZEVEDO et al. 2023).

A ausência dentária e a necessidade de reposição dentária impacta a qualidade de vida das pessoas e estudos relacionando esse impacto devem ser realizados em toda a população.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo evidenciou a associação de alguns aspectos psicossociais com a avaliação do impacto da condição bucal sobre a qualidade de vida. A literatura consultada evidencia que níveis mais baixos de apoio social, de senso de coerência e de percepção de qualidade de vida geral, bem como escores mais elevados de estresse associaram-se a piores avaliações do impacto da condição bucal. Por outro lado, não se verificou relação entre a espiritualidade e a resiliência entre adultos.

A utilização de indicadores subjetivos de saúde bucal, além de complementar as informações clínicas, permite conhecer a percepção do indivíduo a respeito de sua condição bucal e a necessidade de tratamento. Da mesma forma, é importante situar tais indicadores a partir do contexto social e psicológico do indivíduo. Com relação a isso, os achados aqui relatados indicaram a necessidade de políticas, programas e serviços em saúde pública contemplarem as relações mútuas entre aspectos psicossociais e saúde bucal, visando a atenção integral à saúde das pessoas.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguiar AD, Oliveira ER, Miotto MHM de B. Tooth Loss, Socio demographic Conditions and Oral Health-Related Quality of Life in the Elderly. *Pesq Bras Odontoped Clin Integ*. 2022; 22: 1-11.
- Azevedo SB, Braga ICS, Meira GF, Souza GC. Consequências do edentulismo na saúde mental e qualidade de vida dos pacientes idosos. *Braz J Hea Rev*. 2023; 6(3):12233-49.
- Bastos LMC, Guaitolini A de F, Aguiar AD de, Rocha RPO, Miotto MHM de B. Epidemiologia das perdas dentárias e expectativa de reposição protética em adultos e idosos. *Rev. Enferm. Atual In Derme*. 10º de fevereiro de 2024;98(1):e024257.
- Bulgareli JV, Faria ET, Cortellazzi KL, Guerra LM, Meneghim MC, Ambrosano GMB, et al. Fatores que influenciam o impacto da saúde bucal nas atividades diárias de adolescentes, adultos e idosos. *Rev Saude Publica* 2018; 52: 44.
- CARVALHO SM e SOUZA MY. Hipoplasia do esmalte do diagnóstico aos protocolos de tratamento: Revisão de literatura. *Revista Ciências e Odontologia*, 2021; 5(1): 38-45.
- Dantas LRO. Impacto do Edentulismo na qualidade de vida de idosos usuários da atenção básica Impact of Edentulism on the quality of life of elderly primary care users. *J Dent Pub H*. 2019; 10 (1):01-06
- DUARTE, A.L.B. et al. Tratamento clínico de traumatismo dentário: relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 2581-2599.
- DUARTE, A.L.B. et al. Tratamento clínico de traumatismo dentário: relato de caso. *Brazilian Journal of Health Review*, 2020; 3(2): 2581-2599.
- FERREIRA, D.C. ET AL. Aspectos psicossociais e percepção de impacto da saúde bucal na qualidade de vida em adultos do Sul do Brasil. *Rev Bras Epidemiol* 2020; 23: E200049.
- GARCÍA. N. et al. Repercusiones estéticas, funcionales, psicológicas y económicas de iatrogenia en el tratamiento de la avulsión dental. Relato de caso. *Revista de Odontopediatria Latinoamericana*, 2022; 12(1).
- Gasque, KCGD. Percepções e estratégias relacionadas ao “viés de confirmação” por pesquisadores no processo de busca e uso da informação. *Em Questão*. 2021; 27(2): 392-417.
- Glick M, Williams DM, Kleinman DV, Vujcic M, Watt RG, Weyant RJ. A new definition for oral health developed by the FDI World Dental Federation opens the door to a universal definition of oral health. *J Am Dent Assoc* 2018; 147(12): 915-17
- Izaque, VS, Rangel LFGO, Inocencio APS, Rodrigues CRT. The impact of edentulism on quality of life: self-esteem and general health of the individual O

impacto do edentulismo na qualidade de vida: autoestima e saúde geral do indivíduo. Rev Pró-Univer SUS. 2021;12(2):48-54.

LOIOLA, T.R. et al. Traumatismo dento-alveolar na infância: uma revisão sistemática. Revista de Ciências Médicas e Biológicas, 2019; 18(2): 254-259.

Salles AC, Silva MR. Impacto das condições bucais na qualidade de vida do adulto: Uma revisão de literatura. Braz J Heal Ver. 2021; 4(6):28733-46.

Sandes GLL. Perda precoce de molares decíduos e uso de mantenedores de espaço: relato de caso. Trabalho de conclusão de curso – Centro Universitario AGES, Paripiranga; 2021.

Schanne F, Dutra Filho AC, Hilbig JC, Amorim IGT, Urnau JL. Perda precoce dos molares decíduos: consequências e tratamentos. Revista Científica Odontologia 2019; 1(1): 34-51.

Silva MM, Moraes AM, Silva RS, Dias QCB, Ferreira KCS, Ferreira DW. Relação entre a perda de dentes aparentes no sorriso com a qualidade de vida. Rev Bras Saúde Funcional. 2022; 10(1): 27-36.